



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17894 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

CONTRIBUIÇÕES DE CONCEPÇÕES ÉTICAS DO PENSAMENTO DE KANT E DE ADORNO PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Raimunda Pereira de Macedo Oliveira - UFC - Universidade Federal do Ceará

Fábio Sidney Sousa Damasceno - UFC - Universidade Federal do Ceará

Fátima Maria Nobre Lopes - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

## **CONTRIBUIÇÕES DE CONCEPÇÕES ÉTICAS DO PENSAMENTO DE KANT E DE ADORNO PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA**

### **1 INTRODUÇÃO**

Neste texto, objetivamos apresentar concepções éticas do pensamento de Kant e de Adorno que possam contribuir para uma educação emancipatória. Sobre as contribuições de Kant, discorreremos acerca do seu pensamento no tocante à educação para o pensar reflexivo e para a formação da consciência moral; sobre as contribuições de Adorno, discorreremos acerca da função principal da educação, que é a de promover o esclarecimento e a autonomia do homem.

Assim, no pensamento de Kant, identificamos algumas concepções relacionadas ao processo de educação do homem. Para ele, o homem é o único animal que precisa ser educado, já que para os demais seres os instintos com que nascem são o suficiente para pôr em prática as suas características naturais.

Para esse filósofo alemão, o homem, por meio da educação, afasta-se da sua animalidade e desenvolve as potencialidades de sua humanidade. Através da

sua livre sujeição aos ditames da razão, ele forma a sua consciência moral.

Daí porque, para Kant (2008), o homem deve ousar saber. Trata-se de uma educação que estimule a maioridade do ser humano, este é o caminho necessário para o homem poder emancipar-se.

Adorno também considera a educação como elemento de mediação necessária para a autonomia e a emancipação do homem. Por meio dela, o ser humano pode libertar-se da estrutura social opressora na qual se encontra.

Na obra *Educação e Emancipação* (1995), Adorno nos apresenta importantes contribuições para compreendermos o papel da educação, para a compreensão das causas que levaram à barbárie, bem como nos aponta alguns procedimentos pedagógicos voltados para impedi-la ou ainda superá-la.

Nesse raciocínio, a emancipação ocorre na medida em que o homem desenvolve o seu pensamento crítico-reflexivo. Assim, a educação para emancipação começa já na primeira infância, pois todo caráter, conforme estudos da psicologia profunda, forma-se nesse período (Adorno, 1995). Porém, é importante que se estabeleça o sentido dessa consciência emancipada, capaz de produzir uma consciência verdadeira, que fortaleça a contestação e a resistência.

Em suma, no transcorrer deste texto, procuramos indicar como a educação pode conduzir à emancipação humana nas concepções de Kant e de Adorno, salientando que esse processo se fundamenta numa consciência moral e verdadeira baseada em preceitos éticos.

## **2 REFLEXÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE KANT RELATIVAS AO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA MORAL**

Immanuel Kant (1724-1804) nasceu em Königsberg, na Prússia. Foi um filósofo que desempenhou um papel central no Iluminismo. O pensamento iluminista foi marcado pela valorização da experiência e da razão, bem como pelo ceticismo quanto à religião e às autoridades tradicionais. Ademais, nesse período histórico, ocorreu o aparecimento paulatino das sociedades liberais, seculares e democráticas, em contraposição às monarquias absolutistas da época (Blackburn,

1997). Vale salientar ainda que o Iluminismo “está associado a uma concepção materialista dos seres humanos, a um otimismo quanto a seu progresso por meio da educação [...]” (Blackburn, 1997, p. 196).

Nessa direção, podemos apontar alguns aspectos do pensamento de Kant relacionados ao processo educativo, pois esse pensador entende que o ser humano é a única criatura que precisa ser educada. Os demais seres nascem com instinto, o que é o suficiente para que eles possam pôr em prática as suas características naturais. Já o homem não, ele precisa passar, desde cedo, já na primeira infância, de preferência, por um processo educativo. Dessa forma, vai poder desenvolver, a partir das suas disposições naturais, a sua humanidade para se tornar um ser racional e moral, responsável por seu projeto de conduta, aperfeiçoando a si próprio, bem como a generidade humana. Importante saber, pois, que elementos constituem o processo educativo para o filósofo alemão.

Kant entende a educação do homem como o processo que envolve os seguintes elementos: o cuidado de sua infância, a disciplina e a instrução. Podemos compreender o primeiro elemento como os cuidados necessários tomados pelos pais para proteger as crianças do uso prejudicial das suas próprias forças. Já o segundo elemento pode ser entendido como a resistência necessária à animalidade do homem, daí, portanto, a exigência do uso da razão como baliza fundamental para guiar a conduta humana. O terceiro e último elemento pode ser compreendido como os conhecimentos a serem adquiridos pelo homem, dotando-o assim de habilidades. Kant salienta, porém, que, dentre esses elementos, sobressai-se a disciplina. Segundo o filósofo alemão, “a falta de disciplina é um mal pior que falta de cultura [instrução], pois esta pode ser remediada mais tarde, ao passo de que não se pode abolir o estado selvagem e corrigir um defeito de disciplina” (Kant, 1999, p. 16).

Segundo Kant, o homem nasce com a lei moral dentro de si, em potência; entretanto, apresenta igualmente disposições para seguir os seus impulsos de animalidade, podendo agir de forma irrefletida. Daí a importância da disciplina, pois ela deve balizar a conduta do homem, auxiliando-o a fundamentar as suas ações na razão. O homem sem disciplina é um selvagem, prejudica a si, o próximo e a sociedade em geral. Com a disciplina, o homem deixa de conduzir as suas ações tendo apenas como baliza as suas inclinações individuais, aprende as leis de convivência social, o respeito pelo outro, passando a considerar o bem comum

como a meta maior, fazendo assim uso racional da sua liberdade. O homem sujeita-se às leis sociais para, desse modo, poder fazer bom uso da sua liberdade.

No que toca ainda à obediência às leis mencionada acima, é importante esclarecermos que “[...] Kant está tratando aqui de uma lei voltada para o bem comum, abstraindo de qualquer particularidade histórica, ou seja, não se trata das leis nos parâmetros do capitalismo, que são baseadas e, principalmente, executadas em prol de privilégios de uma classe dominante” (Lopes; Silva Filho, 2024, p. 8).

A disciplina é, por conseguinte, elemento fundamental no processo de formação e instrução do ser humano, pois, por meio dela, o homem se afasta das suas inclinações animais, possibilitando-lhe aflorar a sua humanidade, fazendo com que os seus comportamentos sejam adequados à vida em sociedade e promovam o pleno desenvolvimento das suas potencialidades.

Conforme visto acima, Kant afirma que o ser humano tem, em potência, disposições naturais para o bem. Ele pode, por intermédio do processo educativo, desenvolver em si a sua moralidade. Para que isso ocorra, é necessário que ele aja com liberdade, ou seja, seus atos devem se fundamentar na razão e nos preceitos morais.

Por conseguinte, no pensamento de Kant, o objetivo central da educação é possibilitar ao homem a produção da moralidade e, por consequência, da sua humanidade. O homem, diferentemente dos outros animais, apresenta uma margem maior de liberdade. Deve agir, portanto, consoante os princípios que atribui a si mesmo. Para isso, o uso das máximas morais desempenha um papel fundamental, pois elas auxiliam o homem a adaptar a sua conduta a princípios éticos.

Nesse aspecto, destacamos o imperativo categórico de Kant. Este se refere à ação necessária e boa por si mesma, de caráter universal, independentemente dos fins que se queira alcançar. Utilizando a sua razão de modo refletido, o homem deve fazer uso do imperativo categórico para estabelecer a moralidade. Deve procurar, portanto, fundamentar as suas ações em princípios que possam se tornar leis universais válidas para toda a generidade humana, como diz o nosso filósofo: “Age como se a máxima da tua ação se devesse tornar, pela tua vontade, em lei universal [...]” (Kant, 1986, p. 59).

Por fim, podemos afirmar que o processo de educação extraído do pensamento de Kant, como visto acima, é marcado pelo aspecto ético. Nele, o ser humano passa a ter como parâmetro o fato de a razão determinar como o homem deve agir, e não outros saberes não fundamentados na reflexão crítica. O homem deve agir motivado pelo dever, que é concebido por meio da reflexão racional e autônoma do ser humano, objetivando sempre o bem comum, independentemente das inclinações pessoais.

No século XX, Adorno dialoga com alguns elementos presentes no pensamento de Kant no que toca à questão de uma educação esclarecida e que visa à autonomia do homem. É o que veremos na próxima seção.

### **3 ELEMENTOS DE UMA CONCEPÇÃO ÉTICA NO PENSAMENTO DE ADORNO: AS FUNÇÕES DA EDUCAÇÃO PARA O ESCLARECIMENTO E PARA A AUTONOMIA**

Theodor Adorno (1903-1969), nascido em Frankfurt, Alemanha, é considerado um dos importantes filósofos da Escola de Frankfurt, juntamente com Max Horkheimer, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, dentre outros. Leo Maar (1995, p. 13) afirma que Adorno foi "[...] um pensador comprometido com os problemas do trabalho social e da sociedade de classes". Além disso, Adorno tem também uma significativa contribuição para a função da educação, apesar de não ter escrito uma obra de forma sistemática sobre tal assunto. Porém, nos seus posicionamentos, concepções e depoimentos, principalmente em relação ao seu entendimento sobre as causas que levaram à barbárie do nazismo, coloca a educação com a função principal de impedir que tal barbárie se repita.

No decorrer da história, a educação, a ciência e a tecnologia tem sido apresentadas como a pedra angular do mundo moderno e contemporâneo conforme os pretensos ideais de humanização. Porém, afirma Leo Maar (1995, p. 11), ao comentar o pensamento de Adorno, o mundo tem sufocado esse sonho, pois, a educação não é necessariamente um fator de emancipação, posto que "o desenvolvimento da sociedade a partir da Ilustração, em que cabe importante papel à educação e formação cultural, conduziu inexoravelmente à barbárie".

Conforme o pensamento de Adorno, a educação constitui uma mediação essencial para a emancipação humana. Contudo, a ideia de emancipação ainda se

apresenta de forma abstrata, porém ela precisa estar relacionada a uma mediação dialética. Nesse sentido, Adorno afirma (1995, p. 143) que a emancipação "[...] precisa ser inserida no pensamento e também na prática educacional". No entanto, essa ideia de educação para emancipação e para o esclarecimento vem sofrendo ataques pesados da própria organização do mundo. Essa organização do mundo exerce uma pressão sem medida que chega a superar toda essa concepção de educação para a emancipação e para o esclarecimento. Daí a necessidade de se compreender que “de um certo modo, emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade” (Adorno, 1995, p. 143), e também a necessidade de se conhecer efetivamente as dificuldades que se colocam em oposição à emancipação nesse contexto de organização do mundo.

Nesse aspecto, segundo Adorno (1995), a organização social é considerada como sendo *heterônoma*, no sentido de determinar o comportamento das pessoas e a própria vida na sociedade, conforme os padrões determinados em que as pessoas se desviam de si mesmas em sua consciência, passando a adotar esse comportamento planejado diante das instituições, das questões sociais, da política e de outras questões.

Essa organização social, para atingir seus objetivos, utiliza-se da razão humana como instrumento de dominação – a razão instrumental. Por esse motivo torna-se questionável a resposta de Kant, a respeito de vivermos numa sociedade esclarecida, ao considerar que “[...] não, mas certamente em uma época de esclarecimento” (Kant *apud* Adorno, 1995, p. 181). De fato, a emancipação e, portanto, o esclarecimento, segundo Adorno, pertence a uma categoria dinâmica, em construção, ainda na perspectiva do vir-a-ser.

Falando sobre a posição de Adorno a esse respeito Silva Filho (2022) comenta que para se chegar ao esclarecimento “[...] faz-se necessário que as condições sociais que possibilitaram a barbárie sejam reveladas [...]. A educação, no sentido emancipatório, tem um papel importante, um potencial para perceber a barbárie e revelar as suas raízes [...]” (Silva Filho, 2022, p. 3). Trata-se de uma práxis consciente na qual esteja presente a relação teoria e prática. Portanto, “é preciso resgatar a seriedade da teoria pois ela tem sido esquecida em função de um pragmatismo ingênuo que bloqueia o pensamento crítico” (Silva Filho, 2022, p. 3).

Uma educação emancipatória que evite a repetição da barbárie, segundo Adorno (1995, p. 119), estabelece como meta “que Auschwitz não se repita”. O filósofo chama atenção para a reflexão de como evitar a barbárie destacando dois aspectos: a educação na primeira infância e o esclarecimento geral, que produz um clima intelectual, cultural e social que não permite tal repetição.

Neste sentido, é importante que se compreenda como se dá a manifestação de autoridade na primeira infância. Trata-se, portanto, do primeiro momento em que se dá o reconhecimento da autoridade paterna por parte da criança, que a assimila como referência. Aos poucos, esse modelo de autoridade é dissipado por um processo doloroso de maturidade, dando lugar à emancipação (Adorno, 1995).

É importante salientar que, na primeira infância, a criança não pode ser submetida a nenhum tipo de autoridade cega (não esclarecida) e violenta. Contudo, essa criança não pode ficar livre sem nenhuma referência de autoridade esclarecida, para que no futuro ela não se rebele contra todos, inclusive contra a própria sociedade. Nas palavras de Adorno (1995, p. 167):

determinadas manifestações de autoridade, que assumem um outro significado, na medida em que já não são cegas, não se originam do princípio de violência, mas são conscientes, e, sobretudo, que tenham um momento de transparência inclusive para a própria criança; quando os pais “dão uma palmada” na criança porque ela arranca as asas de uma mosca, trata-se de um momento de autoridade que contribui para a desbarbarização.

Portanto, a autoridade é fundamental para a formação na primeira infância, pois é nessa fase que a criança vai compreender a noção de limites. É nesse sentido que a educação para a emancipação poderá contribuir para que os comportamentos violentos não se repitam.

Assim, na perspectiva de Adorno, a coisificação da consciência, como ocorreu em Auschwitz, ou seja, quando as pessoas foram consideradas como coisas e as técnicas foram entendidas como um fim em si mesmas, e não como meio, só foi possível devido “[...] à ausência de compromissos das pessoas” (Adorno, 1995, p. 124). Daí a necessidade do esclarecimento e do papel da educação para esse fim. Adorno (1995, p.144) considera que “a educação por meio da família, na medida em que é consciente, por meio da escola, da universidade [...]” pode desempenhar essa função de esclarecimento e de emancipação. Nesse

sentido, trata-se do rompimento “com a educação enquanto mera apropriação de instrumental técnico e receituário para a eficiência, insistindo no aprendizado aberto à elaboração da história [...]” (Adorno, 1995, p. 27).

#### **4 CONCLUSÃO**

Pelo exposto, podemos inferir que uma educação emancipatória na perspectiva de Kant e de Adorno se fundamenta em concepções éticas que balizem a conduta do homem em direção à consciência moral. Para esses filósofos, tal processo se inicia na primeira infância, momento em que a criança forma o seu caráter.

Vimos que Kant e Adorno, cada um ao seu modo, põem a disciplina e a autoridade no centro do processo educativo, pois esses elementos conduzem a criança à formação da sua consciência moral, à autonomia, à emancipação, afastando-a de possíveis inclinações violentas e impondo-lhe limites.

De acordo com o pensamento de Kant (2008) e de Adorno (1995), o ser humano deve desempenhar um papel ativo para abandonar a minoridade e progredir em direção à maioridade. Ele deve, por meio de uma decisão resoluta e corajosa, afastar-se da sombra dos seus tutores, autoridades que impedem o seu pleno desenvolvimento.

Urge, conforme salientam Kant e Adorno, formar homens que pautem sua conduta utilizando parâmetros racionais, fundamentando-se numa ética em que cada ato individual deva ser convertido numa regra para toda a humanidade, independentemente de este ser favorável ou não a quem o estiver praticando.

A partir dessas considerações acerca de uma proposta de educação para emancipação, à luz dos filósofos estudados, é possível empreendermos uma reflexão crítica sobre a realidade educacional, sobre o que venha a ser uma educação emancipatória e a sua contribuição para o processo de libertação humana. Eis algumas das inúmeras contribuições das concepções éticas do pensamento de Kant e de Adorno para uma educação emancipatória.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1986.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?** Tradução de Luiz Paulo Rouanet. Brasília, DF: Casa das Musas, 2008.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2. ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

LEO MAAR, Wolfgang. À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. *In: Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 11-28.

LOPES, Fátima Maria Nobre; SILVA FILHO, Adauto Lopes. Elementos de uma ética fundamental: a obtenção do bem humano. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 46, n.º 92, jan./dez. 2024, p. 1-6. Disponível em: [http://periodicos.ufc.br/educacaoem\\_debate/article/view/92687](http://periodicos.ufc.br/educacaoem_debate/article/view/92687). Acesso em: 12 jul. 2024.

SILVA FILHO, Adauto Lopes. A educação como esclarecimento: potencial crítico-emancipatório. **Revista Cocar**, Belém, v. 17, n. 35, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5648>. Acesso em: 23 ago. 2024.